

28, 29 de abril 2021

Autores:

Marta Isabel Sousa | Enfermeira. Hopitaux Universitaire Paris Centre | martasousa1412@gmail.com

Eugénia Maria Garcia Jorge Anes | Instituto Politécnico de Bragança, Investigadora Integrada da UICISA: e professora na Escola de Saúde IPB, Bragança, Portugal | eugenia@ipb.pt

Augusta Mata | Instituto Politécnico de Bragança, Investigadora Integrada da UICISA: e professora na Escola de Saúde IPB, Bragança, Portugal | augustamata@ipb.pt

Adesão terapêutica segundo a nacionalidade: utentes com diabetes mellitus tipo 2

Resumo

Na literatura destacam-se quatro grupos de variáveis relacionadas com a adesão terapêutica, como as doenças e os tratamentos; os fatores intrapessoais; os fatores interpessoais e os fatores ambientais. A nacionalidade vem diversificar a já diferente combinação destes fatores.

A WHO (2003) considera que no controle do diabetes mellitus, há muito tempo, que a falta de adesão ao tratamento, principalmente os comportamentos relacionados com estilos de vida, é um desafio que tem vindo a ser frequentemente enfrentado na prática clínica pelos profissionais de saúde. Assim, impõe-se procurar estratégias de intervenção que visem mudar os estilos de vida, melhorando a adesão ao regime terapêutico nas pessoas com diabetes.

Problema e questões de investigação | Objetivos

Este estudo tem como objetivo comparar a adesão ao regime terapêutico em utentes com diabetes mellitus tipo 2 em utentes com nacionalidade portuguesa e francesa.

Metodologia

O estudo caracteriza-se como observacional, descritivo analítico e transversal, dentro de uma abordagem quantitativa). A colheita de dados foi efetuada por entrevista, decorreu no momento da realização da consulta de enfermagem. O instrumento de recolha de dados é composto pelo questionário da avaliação das atividades de autocuidado com a diabetes (AACD), de Bastos, Severo e Lopes (2007) e questões de caracterização. A amostra é constituída por 280 participantes selecionados por conveniência, entre os quais 240 são de nacionalidade portuguesa e 40 são de nacionalidade francesa.

Apresentação e discussão dos dados

Dos 240 participantes que compõem a amostra, maioritariamente masculina (55%), com idades superiores a 65 anos (68,3%) e casados ou em união de facto (63,3%).

Os resultados permitem verificar que na alimentação geral, alimentação específica, cuidados com os pés, no controlo da glicémia, na toma da medicação e na adesão em geral, são os portugueses que evidenciam médias mais elevadas (26,27).

Resultados

Embora sejam os portugueses (Tabela 1) aqueles que evidenciam médias mais elevadas (26,27), a aplicação do teste t para amostras independentes apenas confirmou a existência de diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos na alimentação específica ($p < 0,001$). Em relação com as variáveis de caracterização e de forma global verificaram-se diferenças estatisticamente significativas ($< 0,001$) em relação ao grupo etário apresentando os indivíduos mais jovens melhores índices de adesão (27,54) e; ao estado civil, apresentando os casados ou em união de facto melhores scores de adesão (0,004).

Tabela 1 - Comparação das médias de adesão ao tratamento segundo a nacionalidade.

Dimensões	Nacionalidade	N	Média	Estatística teste	p
Alimentação geral	Portuguesa	240	4,543	0,813	0,417
	Francesa	40	4,283		
Alimentação específica	Portuguesa	240	4,562	3,624	<0,001
	Francesa	40	3,786		
Atividade física	Portuguesa	240	2,360	-1,226	0,221
	Francesa	40	2,800		
Cuidados com os pés	Portuguesa	240	4,701	0,692	0,489
	Francesa	40	4,486		
Medicamentos	Portuguesa	240	6,650	0,245	0,806
	Francesa	40	6,600		
Glicemia	Portuguesa	240	3,465	0,661	0,509
	Francesa	40	3,212		
Adesão Global	Portuguesa	240	26,27	1,168	0,244
	Francesa	40	25,17		

Discussão

As médias de adesão ao regime terapêutico obtidas no estudo são mais baixas que as verificadas por Correia (2014) em que o valor médio de adesão foi de 67,33, apresentando as mulheres uma maior adesão. Também no estudo de Roos, Baptista e Miranda (2015) foram verificadas médias de adesão global superiores (44,94) às observadas na amostra em estudo.

Conclusão

A amostra é maioritariamente portuguesa. Confirmam-se diferenças ao nível da adesão terapêutica no que respeita à alimentação específica. Surgem como determinantes da adesão, a idade e o estado civil. As diferenças verificadas nos tamanhos dos dois grupos de nacionalidade portuguesa e francesa constituem limitações à presente investigação. Por outro lado, é imperativo o estudo de outras variáveis sociodemográficas e relacionadas com as respostas dos respetivos sistemas de saúde. Nomeadamente, ao nível da vigilância e controlo da doença efetuado pela enfermagem. Pois este tem aqui uma especial função centrada na capacitação da pessoa, face à adesão terapêutica e à gestão da sua doença.

Referências

- Bastos, F.; Severo, M. & Lopes, C. (2007). Propriedades Psicométricas da Escala de Autocuidado com a Diabetes Traduzida e Adaptada. Acta Médica Portuguesa. Acedido a 23-11-2017., e
- Correia, C. I. S. (2014). Adesão ao regime terapêutico na pessoa com diabetes tipo 2. Tese de Mestrado em Educação para a Saúde. Instituto Politécnico de Viseu-Escola Superior de Saúde.
- Organização Mundial de Saúde (2003). Adherence to long-term therapies: evidence for action. Available: http://www.who.int/chronic_conditions/en/adherence_report.pdf
- Organização Mundial da Saúde (2004). Adesão aos tratamentos a longo prazo. Provas para a ação. Acedido a 18-01-2018, em: <http://www.intr/chronic-conditions.com>.
- Roos, A. C.; Baptista, D. R. & Miranda, R. C. (2015). Adesão ao tratamento de pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2. Demetra: alimentação, nutrição & saúde 10(2); 329-346